

GEORG, Hariane Eva S. **Corpo e Resistência: a Ação Política Performada na Poética da Dança/Movimento de Pina Bausch e Cia Nova Dança 4**. Campinas: Unicamp, Mestrado em Artes da Cena. Orientação: Sílvia Geraldí. II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014.

RESUMO

A partir de inquietações sobre o artista e sua relação com a sociedade, esse artigo tenta traçar, de modo conciso, uma investigação referente ao caráter político e discursivo da dança contaminada pelas relações com a *Performance Art*. A presente proposta se interessa por esses corpos que se movimentam e se colocam dentro da dança como uma força de ação questionadora e reflexiva da cultura em que se inserem, partindo das perspectivas de Pina Bausch e sua atuação a partir dos anos 70, assim como a *Cia Nova Dança 4* no atual cenário brasileiro da dança contemporânea.

Palavras-chave: Pina Bausch, Cia Nova Dança 4, Dança Contemporânea, Performance Art.

ABSTRACT

From concerns about the artist and its relationship with society, this article tries to trace, concisely, an investigation regarding the political and discursive character of the dancing contaminated by the relations with Performance Art. This proposal is interested in these bodies that move and stand inside the dance as a force of questioning and reflective action of the culture to which they belong, leaving the prospects of *Pina Bausch* and her performance from the 70s, so *New Dance Company 4* in the current Brazilian scenario of contemporary dance.

Keywords: Pina Bausch, New Dance Company 4, Contemporary Dance, Performance Art.

Esse artigo propõe, brevemente, demonstrar o percurso em que essa pesquisa pretende se inscrever. Tal percurso possui como maior inquietação as relações políticas e possivelmente geradoras de dissenso inseridas na poética da dança, assim como o corpo sendo propagador de gestos e movimentos discursivos.

Almeja-se delinear em que condições se encontram as proposições da dança contemporânea cujas obras se aproximam das relações sensíveis do artista para com a sua cultura. Procura-se questionar e rever diversas

categorias inscritas nas relações de poder sociais onde oculta-se a subjetividade do sujeito artista, obstruindo sua percepção para com aquilo que o torna um ser político no mundo.

Esse trajeto de investigação terá como cenário a dança contemporânea na atualidade brasileira, tendo na Cia Nova Dança 4 – dirigida por Cristiane Paoli Quito em parceria com Tica Lemos – uma companhia que busca repensar as configurações da dança na atualidade nacional e suas políticas dentro de sua elaboração poética.

A Tanztheater Wuppertal de Pina Bausch virá como um contraponto para compreender como essa companhia veio revendo e reconfigurando o lugar do ser/artista/político - dentro da perspectiva poética do movimento e do gesto - na cena a partir do anos 70. Compreender o que ocorria sócio politicamente dentro desse contexto e o como isso reluziu no pensar e fazer sensível dessa companhia, são implicações que movem essa pesquisa.

O caminho dessa escrita volta-se para o corpo que, dentro da ação performativa e poética, resiste e subverte as formas convencionais de se relacionar à dança e aos diversos moldes instaurados pela cultura de mercado do espetáculo. Trata-se de pensar um corpo que lança provocações e sugere modos sensíveis de pensar, propondo lacunas que o tornam um artista que dança por resistência.

Procura-se mapear as relações em que a performance esteja potencializada por sua conexão com a política, sensibilizando a experiência e reconfigurando o acesso à subjetividade. Entende-se que a dança enquanto enunciação de gestos e movimentos, possui em si um âmago de camadas - sociais, de gênero, étnicas, econômicas, linguísticas - que se imbricam e manifestam sensivelmente suas problemáticas.

Dentro da construção do sujeito político definido por André Lepecki (2001) em artigo *Coreopolítica e Coreopolícia*, está a “capacidade de exercitar a sua (sempre presente) potência para o dissenso, que é um exercício também fundamentalmente estético, não arregimentado por vetores de sujeitificação pré-dados” (LEPECKI, 2001, p.16). Lepecki sugere que façamos uma dança onde não se abstenham os mesmos lugares, em que se possa ir além, uma

dança capaz de convulsionar e tumultuar a regularidade social, colocando perguntas tais como: “o que, de fato, é um movimento verdadeiramente político? Como criar um movimento de contestação?” (IBID, 2001, p.16).

Esse sujeito artista preenchido de singularidades e que procura, através de sua ação de dissenso, desobstruir estruturas que interfiram em seu fazer sensível, torna-se, possivelmente, o artista envolto pela política, entendendo que ações sensíveis e sociais caminham juntas.

Partindo dessa perspectiva e compreendendo a relação criada dentro da poética de Pina Bausch, Johannes Birringer (1986) aponta para a prática social inserida na elaboração da *Tanztheater*.

O incerto no tanztheater de Bausch é o corpo humano concreto, um corpo que tem qualidades específicas e uma história pessoal, mas um corpo que também está escrevendo sobre algo, e escreve sobre representações sociais de gênero, raça e classe (BIRRINGER *apud* CALDEIRA, 2010, p. 119).

Bausch via em sua arte e em seus atores-bailarinos, seres humanos e artistas capazes de acionarem vias profundas de entendimento sobre si mesmos e sobre as maneiras de perceberem e entenderem o mundo.

Pelo olhar de Solange Caldeira (2010) em seu artigo denominado *A Construção Poética de Pina Bausch*, nota-se que dentro da construção artística de Bausch “os atos performáticos jamais eram gratuitos. Estavam sempre examinando e questionando relações de poder. Se a plateia muitas vezes sentia-se desconfortável é porque era implicada e confrontada” (CALDEIRA, 2010, p. 121-122). Através das cenas inimagináveis de Bausch, que por muitas vezes pervertem as lógicas convencionais, é que esse trabalho alcança uma força de enunciação única, carregando os “traços da luta do homem contemporâneo e sua contradição com o sistema da cultura” (IBID, 2010, p. 121-122).

Dentro da complexidade de discursos sobre as ações políticas na dança, fica a indagação sobre “quais” e “como” se elaboram os processos de uma obra cuja intenção se sustenta em uma dança que possibilite o dissenso.

Como pensar num corpo que além da ação de resistência esteja também o

entendimento de que dele provém discurso? E, a partir disso, como elaborar uma poética que denuncie essas formas de manifestações, subvertendo os ditames da espetacularização presentes na produção em dança? Existem manifestações desse tipo acontecendo atualmente no contexto da dança no Brasil? Como estão se apresentando poética e esteticamente?

A *Cia Nova Dança 4* apresenta indícios de que possivelmente sejam geradores de um discurso crítico na dança atuante no Brasil. Rubens Rewald em depoimento para a *Triologia Revista*, retratou a construção em 1999 do espetáculo *Acordei Pensando em Bombas*, cujo tema abordava a indignação do cidadão comum frente aos escândalos políticos, especialmente a corrupção e se perguntou sobre “ O que fazer? Como protestar e exigir uma mudança numa época tão esvaziada de discussões e utopias? Como agir politicamente?” (REWALD, 2011, p. 20). São questões como essas que intrigam e aguçam a inquietação que move essa pesquisa, a articulação entre o artista e aquilo que o move em sua ação sensível e perceptível, na busca pelo percurso que o leva a confrontar a si e o mundo.

A tentativa de revisitar lugares já renomados mundialmente como a companhia de Pina Bausch, assim como a tentativa de averiguar e compreender os trabalhos em dança contemporânea no Brasil, trazem como contribuição uma coleta de dados importante para que se reconheçam esses processos de construção artísticas, principalmente no que diz respeito à produção artística nacional.

Teorizar essas questões e trazê-las para o contexto da pesquisa, possibilitaria a reflexão e o fortalecimento de diferentes indagações referentes ao contexto em que se inserem essas companhias, aproximando esses artistas da sociedade através da articulação de outras vias de linguagem.

Referências Bibliográficas

BIRNINGER, Johannes. **Dancing Across Borders**. The Drama Review 30, New York, p. 86. 1986.

CALDEIRA, Solange. **A Construção Poética de Pina Bausch**. Revista Poiésis. N. 16, p. 118-131. Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos - UNISUL. 2010.

LEPECKI, André. **Coreopolítica e Coreopolícia**. IN. Ilha Revista de Antropologia. V. 13, N. 12. Florianópolis: UFSC, 2001.

REWALD, Rubens. **Dramaturgia do Improviso - O conceito e o corpo**. Trilogia Revista, p. 20. São Paulo: Cia Nova Dança 4. 2011.